

Mais uma vez estudantes, funcionários e professores reuniram-se virtualmente para discutir os pontos que vêm causando problemas para os três segmentos neste momento de exceção. Estiveram presentes representantes da APROPUC e AFAPUC, dos CAs Leão XIII (FEA), Benevides Paixão (Jornalismo), Fênix (Fisioterapia), 22 de Agosto (Direito), CA de Psicologia, CACS, Coletivos Da Ponte Pra Cá, Libertas, Yabá, e APG. A ideia central foi produzir um documento que sirva de base para uma discussão mais aprofundada com a Reitoria e Fundasp.

Como princípio básico foi definido que os três segmentos concordam que, neste momento, é prioritária a manutenção de todos na universidade: "Nenhum professor, estudante, funcionário ou terceirizado fora da PUC-SP", está é a ideia central que mobiliza os três segmentos.

Em princípio foi relatada a situação dos estudantes que encontram dificuldades fundamentalmente com a precariedade de *softwares* e conexões de internet para acompanhar as aulas *on-line*. Os levantamentos feitos por CAs e coletivos demonstraram que os esforços encetados pela Reitoria e

ESTUDANTES, FUNCIONÁRIOS E PROFESSORES

NOVO ENCONTRO DEFINE BASES PARA REDAÇÃO DE DOCUMENTO CONJUNTO

Fundasp para suprir as carências dos estudantes ainda estão longe de contemplar todas as demandas, principalmente entre os bolsistas e Prounistas.

CRISE ECONÔMICA

Por outro lado a situação de crise conjuntural da economia tem levado o estudantado a cogitar o trancamento de disciplinas ou mesmo de curso. O CA Leão XIII (FEA) por exemplo, realizou um levantamento onde constatou que dos 223 alunos ouvidos, 142 estão compelidos a trancar o semestre ou alguma disciplina, por não terem condições financeiras, 15 já trancaram e 81 pensam em trancar alguma

disciplina. A situação não é diferente em cursos como Psicologia, Ciências Sociais, Jornalismo, Fisioterapia ou Relações Internacionais nos quais, ainda sem dados mais conclusivos, já se tem um painel semelhante.

Quanto à necessidade de novos equipamentos ou conexões mais efetivas com a internet o problema se agrava quando tomamos a situação dos bolsistas, que em número razoável, não têm efetivamente condições de arcar com equipamentos adequados para acompanhar as aulas. Um levantamento preliminar do coletivo Da Ponte Pra Cá constatou que 45 bolsistas de vários cursos ainda não foram atendidos com os em-

préstimos de equipamentos bem como com pacotes de dados para acessos à internet propostos pela reitoria.

Na pós-graduação o maior problema reside no corte de bolsas que vem sendo feito sistematicamente pelas agências de fomento à pesquisa, revelando um verdadeiro sequestro de bolsas comandado pelo (des)governo federal. A APG já enviou ofício à Reitoria e à

Fundasp no início do mês solicitando soluções mais efetivas, porém até o momento não recebeu resposta.

SUSPENSÃO DO FUNDO DE GARANTIA

Foi relatado também que professores e funcionários não tiveram creditados pela mantenedora os valores correspondentes ao Fundo de Garantia por Tempo de Serviço deste mês. Uma Medida Provisória, ainda não aprovada integralmente pelo Senado, faculta à instituição sus

Continua na
página seguinte

Continuação da pag. anterior

pendido o pagamento do tributo nos meses de abril maio e junho, podendo iniciar a devolução às contas vinculadas a partir de julho, sem juros ou correção monetária.

Essa atitude constituiu-se principalmente para os aposentados, em um corte de salários, uma vez que os valores do FGTS são depositados diretamente em suas contas e po-

dem ser movimentados a partir do depósito, constituindo-se em uma fonte de recursos para o trabalhador.

Também os funcionários terceirizados podem ter grandes perdas, pois a Impacto, empresa que administra os seus serviços, só deverá pagar os servidores enquanto a Fundasp mantiver os valores acordados, se isto não ocorrer poderão acontecer demissões ou situações características do trabalho intermitente.

Por outro lado os professores vêm enfrentando

dificuldades na implantação das aulas on-line. A carência de programas específicos ou equipamentos que só são encontrados dentro da universidade estão inviabilizando algumas disciplinas.

Embora a reitoria defenda que estas disciplinas sejam ministradas após o fim do isolamento, os estudantes reivindicam que seja abatido da mensalidade o valor correspondente aos créditos não ministrados neste momento.

O isolamento social vem trazendo uma série de problemas de saúde para

os docentes que enfrentam uma situação estressante com uma rotina doméstica sensivelmente maior e um sistema de preparação de aulas que exige uma maior dedicação por parte do docente.

Por tudo isso os três segmentos resolveram redigir um documento que expresse todas essas demandas e encaminhe para uma discussão mais ampla com a Reitoria e a Fundasp. Nesta quinta-feira, 30/4, uma nova reunião deverá ser realizada para definir a redação do texto a ser entregue aos gestores.

1º DE MAIO

Nesta sexta-feira comemora-se mais um 1º de maio, data mundial de defesa dos direitos do trabalhador. Desde 1886 essa data é lembrada, em nome da resistência dos trabalhadores de Chicago que protestavam contra as condições de trabalho desumanas a que eram submetidos e exigiam a redução da jornada, que chegava a 17 horas para 8 horas. As mobilizações foram duramente reprimidas, provocando prisões, pessoas feridas e mortes. Em 1889, a segunda Internacional Socialista decidiu convocar anualmente uma manifestação com o objetivo de lutar pela jornada de 8 horas de trabalho. Daí

surgiu um dia internacional de luta.

Neste ano, em virtude da crise sanitária provocada pela pandemia do coronavírus, as comemorações deverão ser substituídas por manifestações *on-line* que rememorarão a luta histórica dos trabalhadores de Chicago. Porém a defesa dos trabalhadores deve se dar dentro de uma perspectiva classista que defenda a sua independência de classe diante de seus patrões e não a partir de alianças espúrias com as classes dominantes. Algumas centrais sindicais estão organizando atos virtuais com a presença de notórios representantes das classes dominantes como Fernando Henrique Cardoso,

Rodrigo Maia e João Dória, entre outros. Não é concebível que políticos que até o final do ano passado estiveram em pleno ataque contra os direitos trabalhistas sejam chamados hoje para compor alianças espúrias com os trabalhadores.

Hoje os trabalhadores brasileiros são atacados por um governo autoritário, que beira o neofascismo, tirando-lhes as principais conquistas históricas, em nome de uma crise econômica sem precedentes no sistema capitalista. Tudo aquilo que com muito esforço foi conquistado ao longo de décadas está sendo destruído num retrocesso sem precedentes.

É por isso que a

APROPUC, unindo-se àqueles que defendem a luta legítima dos trabalhadores frente aos seus patrões, conclama professores, funcionários e estudantes a participarem das manifestações virtuais que realmente representem a independência da classe operária. A Central Sindical Conlutas, juntamente com outros movimentos sociais promoverá uma live às 10h30 do dia 1/5. às 20h30 está programado um grande painel contra o desgoverno Bolsonaro.

Por um 1º de maio classista!

Fora Bolsonaro e Mourão!

PUCViva

Publicação da Associação dos Professores da PUC-SP e da Associação dos Funcionários da PUC-SP

Editor: Valdir Mengardo

Reportagem: Stefane Mattos

Fotografia: Marina D'Aquino

Projeto Gráfico, Edição de Arte e

Editoração: Valdir Mengardo e Ana Lúcia Guimarães

Conselho Editorial: Maria Beatriz Abramides, João B. Teixeira,

Jason Tadeu Barba, Victoria C. Weischtardt, Nalcir Antonio Ferreira Jr. e

Maria Helena Gonçalves Soares Borges

Apropuc: Rua Barflin 407 - CEP: 05009-000 - Fone: 3872-2485.

Atapuc: Rua Ministro Godoy 1055 - Fone: 3670-8208.

PUCViva: 3670-8208 - Correio Eletrônico: pucviva.jornal@uol.com.br
- PUCViva na Internet: www.apropucsp.org.br

ROLA NA RAMPA

Consun realiza sua primeira sessão virtual

O Conselho Universitário reuniu-se virtualmente, na quarta-feira, 9/4, para a sessão ordinária do mês de abril. Na pauta estavam o balanço de 2019 e o Relatório de atividades 2019. Os resultados do balanço foram considerados pela reitora como positivos, pouco diferindo dos números anteriores. O documento apresentou um resultado líquido positivo de R\$4.964,00 contra R\$35.786 de 2018.

A dependência da folha de pagamento em relação à receita manteve-se está-

vel, o mesmo acontecendo com o número de alunos que teve uma pequena diminuição geral de 70 estudantes.

A reitora também comentou a situação atual da universidade, que reflete a crise mundial provocada pelo Coronavírus.

Para a professora Maria Amália 2020 será um ano difícil mas que o esforço da universidade deverá ultrapassar. A reitora comentou os pedidos de redução das mensalidades, feitos pelos estudantes e novamente repetiu aquilo que

já havia comentado com a diretoria da APROPUC: "A reitoria entende as dificuldades que as pessoas estão enfrentando, mas os serviços estão sendo prestados e uma redução nas mensalidades colocaria em risco a universidade". Quanto às disciplinas que não estão sendo ministradas por problemas operacionais a reitora sustenta que isto não é motivo para redução de mensalidade, uma vez que estes conteúdos, em algum momento terão de ser ministrados.

Frente ajuda comunidades periféricas da Baixada Santista

A Frente Baixada Santista criou campanha para arrecadar fundo solidário para combater o impacto da pandemia de COVID-19 em periferias da Baixada Santista.

Por volta de 500.000 mil moradores vivem em condições precárias na região. Há falta de água, saneamento básico, habitação e desemprego, que já ocorria antes da pandemia. Com ajuda de outras organizações, o projeto trabalha com a escuta para trazer soluções de médio e longo prazo para conter a pandemia. O traba-

lho envolve o social, a educação, economia e a saúde para os moradores.

Para doar e ter mais informações acesse: www.baixadapela vida.org O movimento Luta Popular também está integrado à rede de solidariedade aos moradores da periferia.

O jornal periferia em movimento mapeou pelo país 32 iniciativas populares que estão recebendo doações para pessoas em dificuldades neste momento de crise sanitária. As iniciativas podem ser consultadas em www.periferiaem movimento.com.br.

Mais lives com professores e estudantes

Os professores continuam participando de debates e seminários virtuais neste momento de isolamento social. A professora Bia Abramides, do Pós em Serviço Social, participa do debate Covid-19: Desigualdade social, ideologia e os desafios atuais da luta de classe. O evento acontece no dia 30/4, às 19h pelo canal ce-

sethosmalala do Youtube e ethosmalala do Facebook com a mediação de Rejane Callejon

Os estudantes de Psicologia da PUC-SP organizam a Roda de Conversa Ganhos e Perdas durante a Quarentena, dia 4/5 em dois horários, às 13h30 e 14h45. Inscrições pelo endereço letronic@pucsp.br

APG continua luta por bolsas

A APG entregou ofício a reitoria oferecendo soluções referente ao sucateamento do ensino superior.

Os alunos da pós graduação enfrentam uma luta desde 2019 referente ao corte de bolsas que se estendeu para o ano de 2020. Com os ataques à ciência e a educação, pelo governo, os estudantes enfrentaram dificuldades financeiras de forma inesperada que interromperam inúmeras pesquisas.

A APG visa soluções cabíveis para a universidade como:

- Renegociação de dívidas dos pós-graduandos que foram prejudicados pelos cortes. Onde entra condições como abatimento de multa e juros.

- Abrir edital de bolsas emergenciais para a substituição das bolsas cortadas
- Bolsas integrais para pós-graduandos afetados pela Portaria CAPES 34/2020

- Flexibilidade do pagamento das mensalidades para alunos que foram afetados pela crise econômica.

Regina Lopes

Faleceu na sexta-feira, 24/4, a professora do Departamento de Ciência da Religião Regina Maria Gonçalves Pereira Lopes. Regina construiu sua carreira prioritariamente na PUC-SP, onde graduou-se em Filosofia em 1975, mestrando-se e doutorando-se em seguida pelo Programa de Educação: História, Política, Sociedade. Sua atuação foi prioritariamente no Departamento de Ciência da Religião onde ministrava a disciplina de Introdução ao Pensamento Teológico. Sua dedicação à universidade refletiu-se em inúmeras publicações, bancas, seminários e debates. O professor Jorge Claudio Ribeiro, que editou seu livro Pedagogia e Emancipação Humana, pela Editora Olho D'água, no ano 2000, destaca a sua parceria com Regina na pesquisa Perfil da Religiosidade do Universitário. Para o docente ela se revelou uma excelente amiga e uma pessoa dotada de grande dignidade.

Mauro Lopes, filho de Regina, postou em sua página no Facebook uma bela mensagem que reprodizimos aqui: "A Vertigem da Morte - Voltei de enterrar minha mãe no começo da tarde desta sexta perplexo sobre como a pandemia reconfigurou a face da morte. Morre-se em vertigem. Tudo é feito às pressas, caixão fechado, do hospital para a cova. Perdemos o tempo para as lágrimas, os velórios ou as despedidas alongadas. A expressão sem choro nem vela, de Noel Rosa, encontrou seu tempo.